

TV MIX IV – Encontro com a Arte e a Ciência.
Folha de São Paulo – 1988
José Carlos Camargo

Falta de graça de Guto provoca boas risadas.

A maior graça dos cinco minutos de "Encontro com a Arte e a Ciência", quadro do programa TV MIX IV - é o fato de Guto Lacaz, idealizador e ator principal, não ser muito engraçado. Ao contrário daqueles sem talento que tentam criar um personagem através de caricaturas de bolso, Guto não tem a menor preocupação em ser engraçado. Ele usa uma estratégia antiga, que a geração que saiu do cabaré e foi para a TV nem teve tempo para aprender, a naturalidade.

O ar casual de Guto no programa não deixa de ser cinico. Bem disfarçado, porém, este cinismo passa até despercebido e, novamente, consegue o objetivo final de fazer graça. Pode ser até que Guto não esteja tentando arrancar risadas, mas sorrisos, com certeza ele tira.

A pequena cena, um pouco mais longa que os esquetes de um programa humorístico comum, é extremamente simples e despojada. Pela ausência de elementos exagerados e limpeza com que o tema de cada programa é apresentado, "Encontro com a Arte e a Ciência" se aproxima mais precisamente dos shows de TV do Grupo inglês Monty Python.

Como os ingleses do Python, Guto explora o óbvio e, ainda que despreziosamente no estilo Ionesco, coloca uma narrativa clara de uma maneira simples. O resultado é hilariante. Essa maneira displicente de fazer humor, que nos filmes mais conhecidos do Monty Python são acrescidas de uma produção mais elaborada, pode ser apreciada em "Ao Vivo no Hollowwod Bowl", o filme deles de menor repercussão, pelo menos no Brasil. Ou então no "TV Mix 4".

Para mostrar como desarmar uma bomba relógio, por exemplo, Guto leva o tempo todo do programa com explicações óbvias. Suas ações e inclusive seu nervosismo diante de "missão tão perigosa" são descritas num tom idêntico do começo ao fim.

O desfecho - a óbvia explosão da bomba depois de considerada desarmada - não tem a menor graça.

Mas o mais interessante é o recheio. Além do texto, é muito divertido ver as peças que Guto usa para o programa, desde o coelho movido à pilha, Igor, até a própria bomba.

Frases como "O bom das bombas relógio é que elas são muito pontuais, a gente sempre pode acertar nosso relógio através delas", provocam o reflexo condicionado do riso. Só depois de algum tempo é que o espectador percebe que riu de uma coisa muito boba.

Jamais se quiser continuar engraçado, o programa deverá ficar maior ou perder a naturalidade. Só a sugestão dessas mudanças já colocam em risco um dos poucos oásis do humor na TV. "Encontro com a Arte e a Ciência" deve ser, para sempre um programa idiota.